

LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM BAIRROS DE SANTA MARIA - RS

Nádia Somavilla

Aluna - Especialização em Biologia - Centro de Ciências Naturais e Exatas

UFSM - Santa Maria, RS

Thais Scotti do Canto-Dorow

Departamento de Biologia - Centro de Ciências Naturais e Exatas

UFSM - Santa Maria, RS

RESUMO

Um levantamento realizado nos bairros de Santa Maria, RS, no ano de 1994, revelou que a população faz uso contínuo de plantas medicinais. Este trabalho foi baseado em entrevistas feitas junto aos moradores de sete bairros da cidade: Nossa Senhora de Lourdes, Medianeira, Nossa Senhora das Dores, Centro, Nossa Senhora do Rosário, Itararé e Patronato. Foram registradas 148 espécies, pertencentes a 134 gêneros, distribuídas em 64 famílias. Como resultado, são apresentadas listas contendo as espécies citadas nos questionários, acompanhadas de nome vulgar, família, indicação terapêutica e farmacógeno.

ABSTRACT

A survey done in the districts of Santa Maria, RS, revealed that people make continuous use of medicinal plants. This study was based on interviews made with the residents of seven districts of the city: Nossa Senhora de Lourdes,

Medianeira, Nossa Senhora das Dores, Centro, Nossa Senhora do Rosário, Itararé and Patronato. A total of 148 species were registered, belonging to 134 genus and arranged in 64 families. Lists are shown containing the species mentioned in the questionnaires, along with the popular name, family, therapeutic indication and pharmacogeno.

INTRODUÇÃO

As plantas vêm sendo utilizadas como auxiliares no tratamento de doenças há milhares de anos, por praticamente todos os grupos étnicos. Porém, nas últimas décadas, este uso aumentou consideravelmente, devido a muitas causas e apresentando como consequência, muitos problemas. Como causas principais podem ser citadas: o baixo poder aquisitivo da população; o difícil acesso à assistência médica e farmacêutica; os altos custos dos produtos industrializados; a crença de que os produtos naturais não apresentam efeitos colaterais em relação aos produtos sintéticos; a tendência das pessoas procurarem uma vida mais saudável (SIMÕES *et alii*, 1989). Desta procura pela cura com base nos produtos de origem natural, resultou a utilização indiscriminada de muitas plantas, principalmente pelo fato de que plantas diferentes podem apresentar o mesmo nome vulgar, sendo tratadas igualmente pela população, proporcionando o manuseio errado destas plantas com relação ao preparo e administração das mesmas.

Devido aos fatores citados acima e outros, é de fundamental importância o estudo etnobotânico e etnofarmacológico, com a finalidade de buscar informações e experiências na população, porém, deve-se aproveitar a oportunidade para esclarecer os equívocos existentes sobre o uso ou manejo das plantas medicinais. O objetivo principal deste trabalho é realizar um levantamento das plantas utilizadas por uma parcela da população santamariense, verificando a indicação terapêutica, a procedência das plantas e as partes da planta que são usadas no preparo da medicação.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho utilizou-se o seguinte procedimento: elaboração do questionário, escolha da amostra e entrevistas.

1. Elaboração de questionário.

Através de um levantamento bibliográfico, foram selecionados alguns trabalhos relacionados com a área de etnobotânica. Baseando-se nestes, elaborou-se o instrumento da pesquisa, ou seja, uma ficha (FIGURA 1) com questões relativas ao conhecimento de plantas medicinais: nome popular, farmacógeno (parte da planta utilizada) e a forma de utilização. A procedência ou local de obtenção das plantas usadas e os casos de intoxicação com as mesmas, também foram identificados.

QUESTIONÁRIO	
LOCAL DE COLETA (bairro, vila):	
U.F.: RS	CIDADE: Santa Maria
ENDEREÇO:	
1- Costuma usar plantas no tratamento de doenças? () às vezes () sempre () nunca	
2- Onde são obtidas as plantas medicinais que utiliza? () em casa () farmácia () amigos () ervateiros	
3- Já teve casos de intoxicação (envenenamento) por plantas na família? () sim () não	
4- Cite algumas plantas que costuma usar.	
a- Nome(s) da(s) planta(s):	
b- Para o quê usas?	
c- Parte(s) utilizada(s) (farmacógeno):	
d- Forma(s) de utilização:	

FIGURA 1

2. Amostragem:

Tomou-se como população alvo, os bairros próximos ao centro da cidade de Santa Maria. O número de bairros foi obtido pela amostragem polar, isto é, foi determinado um ponto central no mapa da cidade, no caso, o Calçadão, localizado à rua Dr. Bozano, e à partir deste, foi traçado um círculo como referência para a retirada dos bairros que serviriam de amostra, totalizando sete (7) bairros: N^a S^a de Lourdes, Medianeira, N^a S^a das Dores, Centro, N^a S^a do Rosário, Itararé e Patronato.

Foram aplicados quatrocentos e quatro (404) questionários. Este número foi determinado utilizando-se um intervalo de confiança de 95% e um erro de amostragem de 5%. Na escolha do número de ruas por bairro foi utilizada a amostragem aleatória simples.

Quanto ao número de residências, utilizou-se a amostragem sistemática, sendo selecionadas de acordo com o tamanho do bairro. O critério utilizado para considerar bairro grande e pequeno, foi o número total de ruas em cada bairro. Desta maneira, foram aplicados quarenta (40) questionários em cada um dos três (3) bairros considerados pequenos como: Bairros Nossa Senhora de Lourdes, Medianeira e Nossa Senhora das Dores, e setenta (70), em cada um dos quatro (4) bairros considerados grandes: Bairros Patronato, Centro, Itararé e Nossa Senhora do Rosário.

3. Entrevistas.

Os questionários foram aplicados à população diretamente pelo pesquisador. Nos locais onde a planta não foi identificada, esta foi coletada e levada ao laboratório da UFSM para identificação. As plantas que não puderam ser identificadas, foram excluídas do presente trabalho.

4. Elaboração dos resultados das entrevistas.

Os resultados obtidos dos 404 questionários aplicados, foram distribuídos em três gráficos (Figuras 2, 3 e 4) e em duas tabelas, contendo as

seguintes informações: nome popular, nome científico e família das plantas medicinais (Tabela 1); indicação terapêutica e farmacógeno das plantas medicinais em estudo (Tabela 2).

Os nomes populares foram mencionados com base em nomes utilizados pela população, durante as entrevistas.

Na tabela 2, as plantas foram agrupadas conforme a indicação terapêutica, bem como foram indicados por letras, os órgãos das plantas citados nos questionários para o tratamento das doenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste levantamento foram obtidas informações sobre 148 espécies, pertencentes a 134 gêneros, distribuídas em 64 famílias. A família Compositae contribuiu com o maior número de espécies (17), seguida das famílias Labiatae (12), Myrtaceae (8) e Leguminosae (6). Entre as espécies mencionadas, ocorrem plantas nativas e introduzidas.

Através dos resultados obtidos nos questionários, observou-se que a utilização de plantas medicinais nos bairros de Santa Maria, onde foi efetuada a pesquisa, é um fato comprovado, como está demonstrado na FIGURA 2, onde a frequência de uso contínuo (sempre) é de 50,7%, ou seja, nos 404 questionários, 205 entrevistados usam continuamente plantas medicinais.

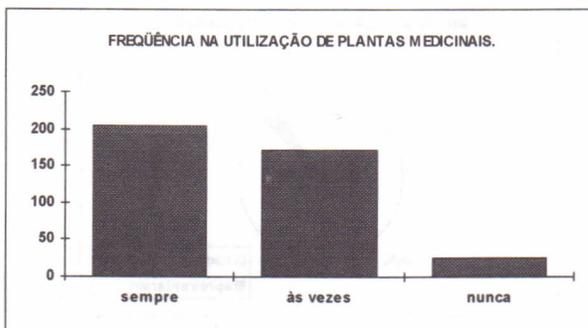


FIGURA 2

A FIGURA 3 informa os locais de procedência das plantas, onde verifica-se que 76,0% das vias de obtenção são através de amigos e também pelo hábito do cultivo caseiro. Este fato indica que o uso de plantas é geralmente feito sem respaldo científico, intensificando, através desta automedicação, os erros na utilização das plantas medicinais.

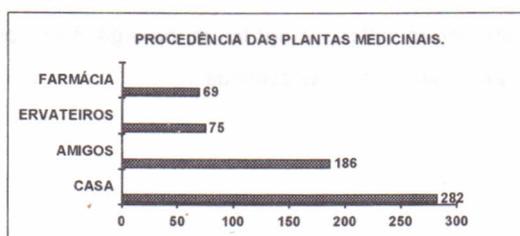


FIGURA 3

Na FIGURA 4 constata-se que a intoxicação por plantas medicinais não é um problema alarmante, sendo 4,0% os casos de intoxicação relatados. Porém, é importante salientar que as intoxicações, em sua maioria, foram constatadas devido ao uso excessivo de determinada planta, ou considerando os efeitos colaterais, como por exemplo, a carqueja (*Baccharis articulata* (Lam.) Pers.) usada para emagrecer, a qual provocou sintomas como súbita hipotensão.

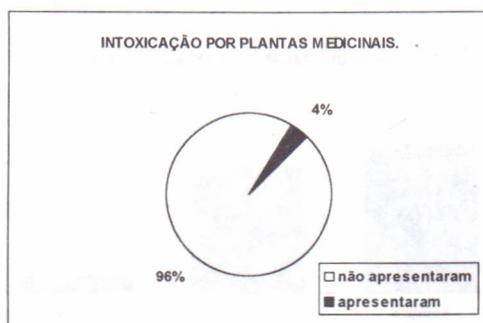


FIGURA 4

As plantas medicinais devem ser tratadas pelo nome científico, para evitar trocas ou erros, pois existem muitas espécies diferentes conhecidas pelo mesmo nome popular, que pode variar de região para região. Com o fim de evitar problemas na identificação das plantas citadas nas entrevistas, a TABELA 1 apresenta o nome vulgar, o nome científico e a família de cada planta.

A TABELA 2 apresenta as indicações terapêuticas juntamente com o nome vulgar da planta e o(s) farmacógeno(s) utilizado(s). Nesta tabela, verifica-se que uma mesma planta tem indicações terapêuticas diferentes, como também o contrário pode ser observado.

Além dos aspectos descritos acima, constatou-se problemas como o uso de plantas misturadas com o chimarrão, que vem a ser um chá de erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.), contendo diversas propriedades farmacológicas. Foi constatado também, a mistura de várias plantas usadas na preparação de chás e xaropes. SIMÕES *et alii* (1989) previnem que esta prática é perigosa, porque nem sempre o processo de preparação mais indicado é o mesmo para plantas diferentes e a combinação pode resultar em efeitos imprevisíveis.

As formas de utilização mais empregadas pela população são a infusão e a decocção. De acordo com MATOS (1989), infusão é quando, ao se preparar um chá, coloca-se água fervente em um recipiente contendo pedaços do vegetal, fecha-se o utensílio com uma tampa, e deixa-se descansar por cinco a dez minutos, sendo este método indicado para partes moles do vegetal como flores, folhas e frutos carnosos. Segundo o mesmo autor, decocção (ou cozimento) é a forma na qual as partes vegetais, geralmente duras como raízes, caules, sementes e frutos, são colocados em água fria e fervidos por cinco a dez minutos, com o recipiente tampado.

Constatou-se que a população está ciente destas informações, porém, não as põem em prática, utilizando-se do cozimento tanto para partes moles e duras do vegetal, sem considerar o tempo de fervura, sob a alegação de que na infusão, o preparado é inodoro e incolor e, portanto, ineficiente.

Além da infusão e decocção citadas acima, a população faz uso de alcoolaturas. Segundo Martins *et alii* (1995) esta preparação (realizada a frio), consiste em colocar a parte da planta medicinal dentro de um recipiente contendo

álcool. Folhas, flores e partes tenras são picadas e ficam macerando por 10 a 12 horas, enquanto partes mais duras permanecem por 18 a 24 horas. O recipiente deve permanecer em local fresco, protegido da luz direta e deverá ser agitado periodicamente. Os referidos autores não recomendam esta preparação para plantas com possibilidade de fermentações.

Outra preparação mencionada pelos entrevistados, é a de uso tópico, onde a planta é colocada diretamente nos locais afetados, como exemplo: o "sumo" (mucilagem) da folha de babosa (*Aloe arborescens* Mill.), o "leite" (látex) do quebra-pedra (*Euphorbia serpens* H.B.K.) e o tubérculo da batata-inglesa (*Solanum tuberosum* L.).

Observou-se ainda que algumas plantas são usadas por longos períodos, sem prescrição ou necessidade, como preventivas ou, simplesmente, como hábito.

TABELA 1: Nome popular, nome científico e família das plantas medicinais.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA
abacateiro	<i>Persea americana</i> C. Bauh.	Lauraceae
açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Tiliaceae
agrião	<i>Nasturtium officinale</i> R.Br.	Cruciferae
aipo	<i>Apium graveolens</i> L.	Umbelliferae
alcachofra	<i>Cynara scolymus</i> L.	Compositae
alcanfor	<i>Artemisia camphorata</i> Vill.	Compositae
alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Labiatae
alfazema	<i>Lavandula spica</i> L.	Labiatae
alho	<i>Allium sativum</i> L.	Liliaceae
ameixeira	<i>Eriobotrya japonica</i> Lindl.	Rosaceae
amoreira	<i>Morus alba</i> L.	Moraceae
angico	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Bren.	Leguminosae
anis	<i>Ocimum selloi</i> Benth.	Labiatae
araçá	<i>Psidium cattleianum</i> Sab.	Myrtaceae
araticum	<i>Rollinia salicifolia</i> Schlecht.	Annonaceae
arnica	<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak.	Compositae
arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae
avenca	<i>Adiantum cuneatum</i> L.	Pteridaceae
babosa	<i>Aloe arborescens</i> Mill.	Liliaceae
baicuru	<i>Limonium brasiliense</i> (Boiss.) Kuntze	Plumbaginaceae
baldrame	<i>Arctium lappa</i> L.	Compositae
bananeira	<i>Musa</i> sp.	Musaceae
banana-do-mato	<i>Bromelia anthiacaantha</i> Bert.	Bromeliaceae

batata-doce	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Poir.	Convolvulaceae
batata-inglesa	<i>Solanum tuberosum</i> L.	Solanaceae
bergamoteira	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Rutaceae
beringela	<i>Solanum melongena</i> L.	Solanaceae
boldo	<i>Coleus barbatus</i> (Andr.) Benth.	Labiatae
buchinha-do-nordeste	<i>Luffa operculata</i> Cogn.	Cucurbitaceae
cabelo-de-milho	<i>Zea mays</i> L.	Gramineae
cabelo-de-porco	<i>Piptochaetium montevidensis</i> (Spreng.) Par.	Gramineae
cabriúva	<i>Myrocarpus frondosus</i> Fr. All.	Leguminosae
cacheta	<i>Didymopanax morototoni</i> (Aubl.) Decne. et Planch.	Araliaceae
café	<i>Coffea arabica</i> L.	Rubiaceae
caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae
cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr.	Compositae
camomila (maçanilha)	<i>Matricaria recutita</i> L.	Compositae
cana-de-acúcar	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Gramineae
canchalágua	<i>Sizyrinchium</i> sp.	Iridaceae
cancorosa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reiss.	Celastraceae
canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn.	Lauraceae
caninha-do-brejo	<i>Hedychium coronarium</i> Koen.	Zingiberaceae
caqui	<i>Diospyros kaki</i> L.	Ebenaceae
carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae
cardamomo	<i>Alpinia speciosa</i> (Wendl.) K. Schum.	Zingiberaceae
carqueja	<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers.	Compositae
carrapicho-rasteiro	<i>Acanthospermum australe</i> O. Kuntze	Compositae
carvalhinho	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Flacourtiaceae
cáscara-sagrada	<i>Rhamnus purshiana</i> DC.	Rhamnaceae
catinga-de-mulata	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Compositae
cebola	<i>Allium cepa</i> L.	Liliaceae
cerejeira	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	Myrtaceae
chapéu-de-couro	<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mich.	Alismataceae
chuchu	<i>Sechium edule</i> Sw.	Cucurbitaceae
cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC. ex Nees) Stapf.	Gramineae
cidró	<i>Aloysia thriphylla</i> (L'Herit.) Britt.	Verbenaceae
cinamomo	<i>Melia azedarach</i> L.	Meliaceae
cipreste	<i>Cupressus</i> sp.	Cupressaceae
côco-branco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Palmae
confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	Boraginaceae
coqueiro-vermelho	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Palmae
cordão-de-frade	<i>Leonotis nepetaefolia</i> R.Br.	Labiatae
corticeira	<i>Erythrina crista-galli</i> L.	Leguminosae
couve	<i>Brassica oleracea</i> var. <i>acephala</i> L.	Cruciferae
curunilho	<i>Scutia buxifolia</i> Reiss.	Rhamnaceae

douradinha-do-campo	<i>Waltheria douradinha</i> St. Hil	Sterculiaceae
erva-de-bicho	<i>Polygonum punctatum</i> Heliot	Polygonaceae
erva-de-passarinho	<i>Eubrachyon ambiguum</i> Engl.	Loranthaceae
erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Umbelliferae
erva-guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Phytolacaceae
erva-pombinha	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae
erva-santa	<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Compositae
erva-tostão	<i>Boerhavia hirsuta</i> Mart.	Nyctaginaceae
eucalipto	<i>Eucalyptus</i> spp.	Myrtaceae
fel-da-terra	<i>Ionidium glutinosum</i> Vent.	Violaceae
figueira	<i>Ficus carica</i> L.	Moraceae
flor-da-pedra	<i>Usnea densirostra</i> Tayl.	Usneaceae
folha-da-fortuna	<i>Kalanchoe pinnata</i> Pers.	Crassulaceae
funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Umbelliferae
garopá	<i>Aloysia sellowii</i> (Briq.) Mold.	Verbenaceae
gingibre	<i>Zingiber officinale</i> Rosc.	Zingiberaceae
gergelim	<i>Sesamum indicum</i> L.	Pedaliaceae
gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl.	Verbenaceae
goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae
guaco	<i>Mikania laevigata</i> Sch. Bip. ex Baker	Compositae
guajuvira	<i>Patagonula americana</i> L.	Boraginaceae
guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i> L.	Malvaceae
guavirova	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg.	Myrtaceae
hortelã	<i>Mentha</i> sp.	Labiatae
infalivina	<i>Artemisia vertolorum</i> Lam.	Compositae
ipê-roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standley	Bignoniaceae
jambolão	<i>Syzygium cuminii</i> Skeels	Myrtaceae
japcanga (salsaparrilha)	<i>Smilax</i> sp.	Liliaceae
jurubeba	<i>Solanum guaraniticum</i> L.	Solanaceae
lágrima-de-Nossa-Senhora	<i>Coix lacrima-jobi</i> L.	Gramineae
laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osb.	Rutaceae
levante	<i>Mentha citrata</i> Ehrhart	Labiatae
limoeiro	<i>Citrus limon</i> (L.) Burn.	Rutaceae
losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Compositae
lucera (quitoco)	<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera	Compositae
macieira	<i>Malus sylvestris</i> Mill.	Rosaceae
malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae
mamoeiro	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae
mamica-de-cadela	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Rutaceae
mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae
mangerona	<i>Majorana hortensis</i> Moench.	Labiatae
manjericão	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Labiatae
manto-de-viúva	<i>Setcreasea purpurea</i> Boom.	Commelinaceae
maracujá	<i>Passiflora alata</i> Dryander	Passifloraceae

maravilha	<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Nyctaginaceae
marcela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Compositae
marmelo	<i>Cydonia oblonga</i> Mill.	Rosaceae
mastruço	<i>Lepidium sativum</i> L.	Cruciferae
melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.	Labiatae
mil-folhas (pronto-alívio)	<i>Achillea millefolium</i> L.	Compositae
murta	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> var. <i>tweediei</i> (Hook. et Arn.) Legr.	Myrtaceae
nabo	<i>Brassica napus</i> var. <i>napobrassica</i> (L.) Petern.	Cruciferae
nogueira	<i>Carya illinoensis</i> (Wangh.) Koch.	Juglandaceae
noz-moscada	<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Myristicaceae
oliveira	<i>Olea europaea</i> var. <i>sativa</i> DC.	Oleaceae
pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i> L. K.	Leguminosae
pariparoba	<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth	Piperaceae
parreira	<i>Vitis vinifera</i> L.	Vitaceae
pau-ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Leguminosae
pessegueiro	<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch.	Rosaceae
picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	Compositae
pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae
poaia (poalho)	<i>Borreria verticillata</i> (L.) Meyer	Rubiaceae
poejo	<i>Cunila microcephala</i> Benth.	Labiatae
quebra-pedra	<i>Euphorbia serpens</i> H.B.K.	Euphorbiaceae
quiabo	<i>Hibiscus esculentus</i> L.	Malvaceae
romã	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae
rosa-branca	<i>Rosa</i> sp.	Rosaceae
sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> Cham. et Schlecht.	Caprifoliaceae
salsa	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nym.	Umbelliferae
sálvia	<i>Salvia officinalis</i> L.	Labiatae
samambaia-roxa	<i>Adiantopsis chlorophylla</i> (Sw.) Fee	Polypodiaceae
saúde-da-mulher	<i>Abutilon molle</i> (Ort.) Sweet.	Malvaceae
sene	<i>Senna corymbosa</i> (Lam.) Irw. et Barn.	Leguminosae
sete-sangrias	<i>Cuphea ingrata</i> Cham.	Lythraceae
taiuiá	<i>Cayaponia martiana</i> (Cogn.) Cogn.	Cucurbitaceae
tarumã	<i>Vitex megapotamica</i> (Spr.) Mold.	Verbenaceae
tomateiro	<i>Lycopersicon esculentum</i> Mill.	Solanaceae
transagem	<i>Plantago australis</i> Lam.	Plantaginaceae
tuna	<i>Opuntia</i> sp.	Cactaceae
urtiga	<i>Urtica baccifera</i> Gaud.	Urticaceae
uva-do-mato	<i>Odontocarya acuparata</i> Miers	Menispermaceae
violeta	<i>Viola odorata</i> L.	Violaceae

TABELA 2. Indicação terapêutica e farmacógeno das plantas medicinais.

INDICAÇÃO TERAPÊUTICA	PLANTA	FARMACÓGENO
1. Afta	arnica, batata-doce, transagem.	a. Folha
2. Analgésico	aipo (e), anis (a,d), batata-inglesa (c), bergamoteira (a,d), boldo (a), camomila (b), caqui (a), cardamomo (a,b), carqueja (c), cidreira (a), funcho (a,d), gervão (a), infalivina (a), laranjeira (a,d), levante (a), losna (a), malva (e), manjeriço (a), maravilha (a), marcela (b), melissa (a), mil-folhas (a), sálvia (a).	a. Folha. b. Flor. c. Caule. d. Fruto. e. Toda planta.
3. Anemia	açoita-cavalo (a), noqueira (b), pau-ferro (a).	a. Caule (casca). b. Toda planta.
4. Anorexia	carqueja.	a. Caule
5. Antidiarréico	carqueja (b), erva-tostão (a,c), fel-da-terra (c), goiabeira (a,f), marmelo (a,e), noz-moscada (g), parreira (a), pitangueira (a,b,f), poaia (a), romã (e).	a. Folha. b. Caule. c. Raiz. d. Caule (casca). e. Fruto (casca). f. Broto (gemas). g. Semente.
6. Antiespasmódico	alfazema (a), camomila (b), canela (d), erva-doce (c), funcho (a,c), hortelã (a), mangerona (a), melissa (a), mil-folhas (a), saúde-da-mulher (a).	a. Folha. b. Flor. c. Fruto. d. Caule (casca).
7. Anti-hemorrágico	mil-folhas.	a. Folha
8. Antiinflamatório	alecrim (a,c), amoreira (a), arnica (h), babosa (a), baicuru (e,f), baldrame (h), batata-doce (a), camomila (b), cancorosa (a,c), caninha-do-brejo (a), carrapicho-rasteiro (a), chapéu-de-couro (a), confrei (a), cordão-de-frade (a), curunilho (a,f), erva-de-passarinho (a,c), flor-da-pedra (h), gervão (a,c), guaco (a,c), hortelã (a), lucera (a), malva (h), mamoeiro (d), maravilha (a), marcela (h), nabo (d), pessegueiro (a), picão (e), quiabo (d), romã (g), sabugueiro (a,b,f), sálvia (a,e), transagem (h).	a. Folha. b. Flor. c. Caule. d. Fruto. e. Raiz. f. Caule (casca). g. Fruto (casca). h. Toda planta.

9. Anti-reumático	abacateiro (c), alcanfor (a,d), babosa (a), carvalhinho (a), chapéu-de-couro (a), confrei (a), manjerição (a), marcela (d), mastruço (d), pau-ferro (b), samambaia-roxa (d), tuna (a).	a. Folha. b. Caule (casca). c. Fruto. d. Toda planta.
10. Antitumoral	babosa (a), ipê-roxo (c), macieira (a,b,c).	a. Folha. b. Fruto. c. Caule (casca).
11. Antitussígeno	açoita-cavalo (e), agrião (f), alecrim (a,c), amexeira (a), anis (a,c), angico (e), avenca (a), cambará (a,e), figueira (a,d), funcho (a,d), guaco (a), laranjeira (a,b,d,e), marcela (f), mastruço (f), poejo (a), sálvia (a), transagem (f).	a. Folha. b. Flor. c. Caule. d. Fruto. e. Caule (casca). f. Toda planta.
12. Calmante	alecrim (a), anis (a,c), batata-doce (a), bergamoteira (a,d), camomila (b), carqueja (c), chuchu (a), cidreira (g), cidró (a), côco-branco (f), confrei (a), erva-doce (d), hortelã (a), laranjeira (a), macieira (a,d), mangerona (a), manjerição (a), maracujá (a,d), marcela (g), melissa (a), pitangueira (a).	a. Folha. b. Flor. c. Caule . d. Fruto. e. Broto (gemas). f. Fruto (casca). g. Toda planta.
13. Carminativo	erva-de-bicho (a), erva-doce (b), figueira (a,b), funcho (a,b), hortelã (a).	a. Folha. b. Fruto.
14. Cicatrizante	arnica (d), babosa (a), carvalhinho (a), cinamomo (c), confrei (a), erva-de-bicho (a), erva-santa (a), folha-da-fortuna (a), malva (d), mastruço (b), sabugueiro (a,b,c).	a. Folha. b. Flor. c. Caule (casca). d. Toda planta.
15. Colagogo	abacateiro (a), alcachofra (a), arnica (f), boldo (a,c), cacheta (a), camomila (b), carqueja (c), catinga-de-mulata (a,c), erva-tostão (a,e), garopá (a), guanxuma (f), infalivina (a,c), jurubeba (a,e), losna (a,c), malva (f), mangerona (a,c), marcela (f), nogueira (a), noz-moscada (d), pariparoba (a), uva-do-mato (f).	a. Folha. b. Flor. c. Caule. d. Fruto. e. Raiz. f. Toda planta.

16. Conjuntivite	erva-santa (a), rosa-branca (b).	a. Folha. b. Flor (pétalas).
17. Contusão	alcanfor (c), alecrim (a,b), catinga-de-mulata (a,b), erva-de-passarinho (c), eucalipto (a), mastruço (c).	a. Folha. b. Caule. c. Toda planta.
18. "Cravo"	quebra-pedra.	a. Látex (leite).
19. Depurativo	açoita-cavalo (e), boldo (a,b), douradinha-do-campo (f), gervão (f), japecanga (a,b,d), jurubeba (a), limoeiro (a,c,e), transagem (f).	a. Folha. b. Caule. c. Fruto. d. Raiz. e. Caule (casca). f. Toda planta.
20. Descamação da pele	arnica (a), cipreste (b), malva (a).	a. Folha. b. Toda planta.
21. Digestivo	alcachofra (a), alecrim (a,c), anis (a,c), arnica (g), baldrame (g), bergamoteira (a,d), boldo (a,c), camomila (b), cancerosa (a,e), carqueja (c), carvalhinho (a), cáscara-sagrada (g), catinga-de-mulata (a,c), cidreira (a), cidró (a,c), confrei (a), cordão-de-frade (a,b), erva-doce (d), folha-da-fortuna (a), funcho (a,d), garopá (a), goiabeira (a), guanxuma (g), hortelã (a), infalivina (a,c), ipê-roxo (f), jurubeba (a), losna (a,c), malva (g), mamica-de-cadela (a), mamoeiro (d), manjerição (a,c), maravilha (a), marcela (g), melissa (a), mil-folhas (a), noz-moscada (d), pariparoba (a), pessegueiro (a), picão (e), pitangueira (a), sene (a), transagem (g), uva-do-mato (g).	a. Folha. b. Flor. c. Caule. d. Fruto. e. Raiz. f. Caule (casca). g. Toda planta.
22. Diurético	abacateiro (d), amoreira (a), arnica (f), batata-doce (a), cabelo-de-milho (e), caninha-do-brejo (a), carvalhinho (a), cidreira (a), erva-pombinha (f), folha-da-fortuna (a), guanxuma (f), guavirova (a), mangueira (a), pata-de-vaca (a), picão (c), salsa (a,c), tomateiro (a), transagem (f).	a. Folha. b. Caule. c. Raiz. d. Fruto (caroço). e. Estigma de milho ("cabelo-de-milho"). f. Toda planta.
23. Emagrecimento	alcachofra (a), carqueja (c), guavirova (a), jambolão (a), jurubeba (a), mangueira (a), nabo (b).	a. Folha. b. Fruto. c. Toda planta.

24. Emenagogo	arruda (a), canela (b).	a. Folha. b. Caule (casca).
25. Emético	couve.	a. Folha.
26. Estimulante	gingibre (b), limoeiro (a).	a. Folha. b. Caule (rizoma).
27. Expectorante	erva-de-passarinho (a,b), eucalipto (a), guaco (a), poejo (a).	a. Folha. b. Caule.
28. Extração de veneno	cebola.	a. Caule (bulbo).
29. Febrífugo	aipo (a), cidreira (a), erva- doce (b), marcela (e), sabugueiro (a,d), sálvia (a,c).	a. Folha. b. Fruto. c. Raiz. d. Caule (casca). e. Toda planta.
30. Gota	carqueja (b), guavirova (a).	a. Folha. b. Caule.
31. Gripe	açoita-cavalo (f), agrião (h), alho (a,g), anis (a,c), banana-do-mato (d), bergamoteira (a,d), boldo (a), cambará (a,c,f), camomila (b), cebola (g), cerejeira (a), cidreira (a), cidró (a), erva-doce (d), erva-guiné (a), eucalipto (a), figueira (a,d), funcho (a,d), garopá (a), gergelim (a), gervão (d), guaco (a,c), hortelã (a), laranjeira (a,b,d,f), limoeiro (h), macieira (a,d), mangerona (a,c), marcela (b), melissa (a), mil-folhas (a), noz- moscada (d), poejo (a,c), sabugueiro (a,b,f), sálvia (a,e), transagem (h), violeta (a).	a. Folha. b. Flor. c. Caule. d. Fruto. e. Raiz. f. Caule (casca). g. Caule (bulbo). h. Toda planta.
32. Hemorróida	erva-de-bicho (a), erva-de- passarinho (a,b), mangueira (a), maravilha (a).	a. Folha. b. Caule.
33. Hepatite	salsa.	a. Raiz.
34. Hipocolesteremiante	alcachofra (a), amoreira (a), anis (a,b), carqueja (b), carvalhinho (a), folha-da- fortuna (a), gervão (a,b), guanxuma (h), guavirova (a), jambolão (a,c,e,g), japecanga (a,b,d), macieira (a,c,f), mangueira (a), oliveira (a), pau-ferro (e), picão (d), sete-sangrias (e).	a. Folha. b. Caule. c. Fruto. d. Raiz. e. Caule (casca). f. Fruto (casca). g. Fruto (caroço). h. Toda planta.

35. Hipoglicemiante	batata-doce (a), beringela (c), café (c), caju (a), carambola (a), carvalhinho (a), curunilho (a,e), guanxuma (g), guavirova (a), jambolão (a,c,e,f), japecanga (a,b,d), mangueira (a), marcela (g), pata-de-vaca (a), pau-ferro (e), taiuiá (e).	a. Folha. b. Caule. c. Fruto. d. Raiz. e. Caule (casca). f. Fruto (caroço). g. Toda planta.
36. Hipotensor	alcachofra (a), amexeira (a), aracá (a), araticum (a), baldrame (h), cana-de-açúcar (a), cardamomo (a,b), carvalhinho (a), chuchu (a), cidreira (a), cidró (a), curunilho (a,f), gervão (a,c), guajuvira (a), guanxuma (h), guavirova (a), hortelã (a), jambolão (a,d,f,g), laranjeira (a,b,d,f), levante (a), losna (a,c), malva (h), mangueira (a), maracujá (a,d), marcela (h), pitangueira (a,c), taiuiá (e).	a. Folha. b. Flor. c. Caule. d. Fruto. e. Raiz. f. Caule (casca). g. Fruto (caroço). h. Toda planta.
37. Laxante	aipo (a,b), sene (a).	a. Folha. b. Raiz.
38. Olheira	camomila.	a. Flor.
39. Problemas circulatórios	abacateiro (a,g), açoita-cavalo (f), alecrim (a,c), araticum (a), arnica (a,c,e), bananeira (d), cabelo-de-porco (h), cancorosa (a,e), cardamomo (a,b), carvalhinho (a), chapéu-de-couro (a), cidreira (a), coqueiro-vermelho (f), curunilho (a,f), douradinha-do-campo (h), erva-de-passarinho (a,c), funcho (a,d), gervão (a,c), guanxuma (h), guavirova (a), ipê-roxo (f), japecanga (a,c,e), nogueira (a), pau-ferro (f), taiuiá (e), tarumã (f).	a. Folha. b. Flor. c. Caule. d. Fruto. e. Raiz. f. Caule (casca). g. Fruto (caroço). h. Toda planta.

40. Problemas renais	abacateiro (a,c), arnica (a,b,d), cabelo-de-porco (f), canchalágua (f), carvalhinho (a), douradinha-do-campo (f), erva-pombinha (f), erva-tostão (a,d), flor-da-pedra (f), guanxuma (f), japecanga (a,d), lágrima-de-nossa-senhora (a), manto-de-viúva (f), pessegueiro (a), quebra-pedra (f), salsa (d), transagem (f), urtiga (d), uva-do-mato (f).	a. Folha. b. Caule. c. Fruto. d. Raiz. e. Fruto (caroço). f. Toda planta.
41. Sarampo	sabugueiro.	a. Folha. b. Flor. c. Caule.
42. Sedativo.	corticeira.	a. Caule (casca).
43. Sinusite	baicurú (b,c), buchinha-do-nordeste (a), cabriúva (c).	a. Fruto. b. Raiz. c. Caule (casca).
44. Taquicardia	cardamomo (a,b), jambolão (a), laranjeira (a), mangerona (a,c).	a. Folha. b. Flor. c. Caule.
45. Tétano	quiabo.	a. Fruto.
46. Úlcera	cancorosa (a,c), jurubeba (a), mamica-de-cadela (a), mamoeiro (b).	a. Folha. b. Fruto. c. Raiz.
47. Vermífugo	hortelã, losna.	a. Folha.
48. Verrugas	quebra-pedra.	a. Látex (leite).

CONCLUSÃO

Com este trabalho concluiu-se que o uso de plantas medicinais é muito difundido, no entanto, apesar de existirem muitas práticas coerentes, outras são motivos de preocupação como:

1. O uso excessivo das plantas medicinais.
2. Preparação incorreta das plantas.
3. Falta de conhecimento dos efeitos colaterais que poderão ser provocados pelo uso das plantas medicinais.
4. A mistura indiscriminada de plantas.
5. O uso de plantas misturadas com o chimarrão.

Os resultados obtidos demonstram que as informações populares são valiosas, porém, ressalta-se a importância de estudos científicos que venham comprovar ou não estas informações, a fim de poder servir à população com maior segurança e eficácia.

BIBLIOGRAFIA

1. MARTINS, E.R. et alii. Plantas medicinais. Viçosa: Imprensa Universitária, 1995. 220 p.
2. MATOS, F.J.A. Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas medicinais do Nordeste do Brasil. Fortaleza: IOCE, v.1, 1989. 164 p.
3. SIMÕES, C.M.O. et alii. Plantas da medicina popular do Rio Grande do Sul. 3. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1989. 174 p.